

GALERIA TREM - FARO

PASSAGENS



7 DE JULHO - 22 DE SETEMBRO

EXPOSIÇÃO DE SAMUEL RAMA

PROGRAMAÇÃO: ARTES VISUAIS / FCHS / UALG

PROMOÇÃO: CIAC / FCT

APOIO: CÂMARA DE FARO / MUSEU MUNICIPAL



EXPOSIÇÃO DE SAMUEL RAMA

PASSAGENS

Que bonito salto no abismo,
Não estamos cansados, parados a discutir um tema
Temos o tempo por perto
O vai e vem das suas correntes
(...)
A arte e a vida sem diferença.

Leonilson

Samuel Rama é um artista que passeia entre técnicas diversas - a fotografia, a pintura, a escultura e o desenho. O seu trabalho estabelece um diálogo permanente consigo próprio, com as suas exposições e com a (i)materialidade do mundo que nos cerca. As suas imagens não buscam a visibilidade ou a representação - podemos considerá-las um dispositivo do visível, ou seja, cada fotografia, cada desenho, cada escultura é um suporte para um vir-a-ser em permanente movimento. Em cada obra, ou a cada exposição, percebemos que o artista está à procura de um sentido não só para a arte, mas para o mundo, as suas obras não se conformam em parecer, mas procuram, efetivamente, SER.

Os desenhos apresentados nesta exposição, *Passagens*, dão-nos a ver o processo de criação do artista através dos desenhos em papel de algodão - suporte paradoxal: aparenta uma delicadeza extrema, mas a sua resistência faz com que seja usado para imprimir documentos importantes e mesmo notas bancárias. O papel de algodão possui, além da resistência, uma textura e uma fluidez específicas, bem como uma grande capacidade de absorção. Muitos artistas escolhem este material por suas qualidades intrínsecas. No caso de Samuel Rama, o papel faz parte da obra, é um suporte que se torna objeto e que acolhe os traços dos desenhos, num diálogo permanente com as peças que o artista criou em exposições anteriores, como se seu projeto artístico fosse mesmo isso: um projeto em constante transformação e movimento. Uma passagem por materiais, por técnicas, por suportes e, sobretudo, uma passagem pelas fronteiras da arte e do mundo. A sua obra propõe ao espetador um salto no abismo que está para além da arte, um salto num abismo a que podemos chamar de vida.

Mirian Tavares